

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** A PERSPECTIVA DAS DIFERENÇAS HUMANAS ENTRE AS POLITICAS PUBLICAS IMPLEMENTADAS NA ENFERMAGEM

**Relatoria:** Hian Carlos Gutzeit Brasil  
Andrei Pchencenzni

**Autores:** ALBIMARA HEY  
GIMENE CARDOSO BRAGA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**Introdução:** No ambiente hospitalar, a humanização dos cuidados torna-se necessária, pois com o avanço das tecnologias, por vezes, esse tende a ser condicionado apenas à aplicação de procedimentos técnicos, curativistas e biologicistas. Contudo, as práticas de saúde devem entender o ser humano como um agente biopsicossocial e espiritual, e considerar a essência de seu Ser e suas escolhas, respeitando sua subjetividade. Em 2010, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), que contempla a participação social, a promoção, a atenção e o cuidado à saúde, e representa um marco histórico de reconhecimento das demandas dessa parcela populacional, proporcionando um avanço significativo no atendimento a saúde dessa população. **Objetivo:** Descrever a vivência enquanto enfermeira no cuidado hospitalar a pacientes LGBT. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado enquanto enfermeira de uma unidade cirúrgica hospitalar no ano de 2015. **Resultados:** O coletivo LGBT é visto com preconceito e discriminação mesmo no atendimento de saúde, enquanto enfermeira em uma unidade de internação hospitalar foram presenciados alguns momentos constrangedores, dentre eles: o uso de frases pejorativas pelos profissionais, falta de conhecimento por parte da enfermagem quanto a enfermagem adequada para internamento, masculina ou feminina, o que acarretava em internações em áreas de isolamento, sem a devida indicação clínica. Levava-se, assim, em consideração o preconceito, a falta de sensibilidade e, principalmente, a desumanização no cuidado. Verificou-se a execução de procedimentos na qual a equipe de enfermagem se esquivava do paciente, e uma utilização de equipamentos de proteção individual duplicada em virtude da desconfiança da equipe que ao verificar o gênero do paciente já se pressupunha que este tivesse IST's. **Conclusão:** Frente as condutas preconceituosas, estereotipadas e vivenciadas na prática da enfermagem, faz-se necessário a discussão da atenção às diferentes identidades de gênero no ambiente de formação, revelando a importância da intervenção educativa. A população LGBT necessita de melhor acolhimento, com profissionais capazes de atendê-los e referenciá-los aos serviços de saúde de acordo com suas especificidades e necessidades, bem como, o aumento de pesquisas que mostrem a percepção dos profissionais de saúde e a vulnerabilidade dessas populações.